

UM PEDAÇO DE GIZ

HOLLY SMELTZER

Em casa, era natural termos medo de papai.

Até mesmo mamãe tinha medo dele. Quando éramos crianças, minha irmã e eu achávamos que todas as famílias eram daquela maneira. Que toda família tinha um alcoólatra imprevisível, impossível de se agradar, e uma mãe que rezava e estava sempre ali para proteger os filhos. Pensávamos que Deus tinha determinado as coisas daquele jeito.

Éramos boas crianças. Mamãe estava sempre nos dizendo isso, apesar de papai não reconhecer. Em parte, éramos boas porque não ousávamos fazer nada. Éramos crianças tranquilas, tímidas, que quase não falavam - e nunca falávamos quando papai estava em casa. As pessoas achavam que Deus abençoara mamãe com meninas tão doces. Ela tinha muito orgulho de nós!

Então chegou o dia em que descobrimos uma coisa nova e divertida para fazer.

Sabíamos que aquilo não aborreceria ninguém. Não nos arriscávamos quanto a isso. Em casa, tínhamos uma porta de madeira. Descobrimos que podíamos desenhar sobre ela com giz e apagar facilmente, esfregando. Vamos nos divertir muito.

Começamos a fazer nossos desenhos, lindas figuras traçadas em toda a porta. Foi um divertimento. Ficamos surpresas ao descobrir nosso talento. Eram bons os desenhos! Foi quando decidimos acabar nossa obra de arte. Estávamos orgulhosas do nosso trabalho. Sabíamos que mamãe ia adorar. Ia querer que todos os amigos viessem vê-lo e talvez eles quisessem que também pintássemos as portas de suas casas.

Descobríamos uma coisa em que éramos realmente boas!

Mas o elogio que esperávamos não veio. Em vez de ver a beleza do trabalho, tudo em que mamãe pensou foi no tempo que levaria e no esforço que faria para remover tudo.

Estava uma fera. Nós não compreendemos por que, mas sabíamos tudo sobre broncas - e estávamos metidas numa grande confusão!

Corremos para procurar um lugar para nos esconder. No bosque cheio de árvores que ficava atrás de casa não era difícil duas crianças pequenas se sentirem a salvo. Juntas, ficamos atrás de uma árvore, sem nos mexermos. Logo ouvimos as vozes amedrontadas de mamãe e dos vizinhos nos chamando. Mesmo assim sequer nos mexemos. Eles estavam com medo de que tivéssemos fugido e nos afogado no lago.

Estávamos com medo de sermos achadas.

O sol se pôs, começou a escurecer. As pessoas começaram a ficar mais ansiosas e nós, com mais medo. O tempo passava e, quanto mais tempo ficávamos escondidas, mais difícil era sair. Àquela altura, mamãe já estava convencida de que alguma coisa horrível nos acontecera e chamou a polícia. Sabíamos que alguma coisa estava se passando porque ouvíamos as vozes do grupo se misturando. E a busca continuava, agora com vozes fortes de

homens se sobrepondo às demais. Se antes estávamos com medo, naquela hora ficamos apavoradas!

Abraçadas na escuridão, ouvimos uma outra voz, que imediatamente reconhecemos com horror: a de papai. Mas havia algo estranhamente diferente em sua voz. Nela sentíamos alguma coisa que jamais tínhamos sentido antes.

Medo, agonia, desespero - não podíamos dar um nome -, mas era assim que era. Então vieram as lágrimas mescladas às preces.

Estava nosso pai ajoelhado pedindo alguma coisa a Deus?

Nosso pai, com lágrimas no rosto, prometendo dedicar a Deus a própria vida se Ele devolvesse suas meninas a salvo?

Nada em nossa vida nos preparara para essa espécie de choque. Nenhuma de nós se lembra de ter tomado a decisão.

Fomos arrastadas até ele como um ímã, nossos medos se perdendo na floresta. Não sabemos sequer se nós é que realmente demos os passos ou se Deus de alguma forma nos deslocou e nos fez chegar a seus braços. Mas nos lembramos daqueles braços fortes e amorosos que nos envolveram, papai chorando, nos apertando como se fôssemos tesouros.

As coisas mudaram depois do que aconteceu. Tínhamos um novo pai. Era como se o antigo tivesse ficado enterrado na floresta. Deus levava aquele, substituindo-o por outro, um que nos amava e era grato por nos ter como filhas.

Mamãe sempre nos disse que Deus faz milagres. Acho que ela estava certa. Ele mudou toda a nossa família com um pedaço de giz.